

SEÇÃO SÃO PAULO INFORMA

Ano 1 Nº 3 - JUNHO / 2005

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia

– Seção São Paulo –

Rua Carlos Sampalo, 304 – cj. 51 – sala 3 – Bela Vista

São Paulo – SP – CEP: 01333-020

Inf.: fone: 3287-8406 – fax: 5041-1988 a/c Regina ou 3141-2685 a/c Sonia- site: www.abppsp.com.br

EDITORIAL

“Crer ou não crer, eis a questão”

Crer que a história da Psicopedagogia Brasileira começou em São Paulo!

Crer na Psicopedagogia acontecendo na Rede Pública de Ensino!

Crer no compromisso social divulgando a Psicopedagogia de forma itinerante.

A seção vai aos associados, do interior e do litoral paulista, com a intenção de atualizar e de reconhecer os trabalhos desenvolvidos na Educação como possibilitadores do aprender!

Crer que pouco a pouco a seção aumente o quadro de seus associados!

Crer na possibilidade de desenvolver um trabalho de responsabilidade social, a partir de nossas potencialidades!

Crer, crer, crer, eis a questão da Seção São Paulo!

Sonia Colli
Vice-Presidente

DIRETORIA

Mônica Hoëhne Mendes
Presidente

Regina I. Federico
Dir. Financ. Adjunta

Sonia Colli de Souza
Vice-Presidente

Denise da Cruz Gouveia
Dir. Cultural

Lenita R. Martinho
Dir. Secretária

Elisa Pitombo
Dir. Cultural Adj.

Márcia A. Affonso
Dir. Secretária Adj.

Maria Cristina Natel
Dir. Relações Públicas

Iara Gambale
Dir. Financeira

Gisela Bracco
Dir. Rels. Públicas Adj.

CONSELHO ESTADUAL

Andréa Paula Traini Caltabiano
Carla Labaki
Humberto César Bernardo
Maria Anelise Reno de Carvalho
Sandra Casseri Rindeika Ferrarezi

CONSELHO FISCAL

Débora Moraes Botelho da Silva
Valéria Rivellino L. Moreira

Notícias sobre a Seção São Paulo e seus Projetos...

Em junho de 2003, foi fundada a Seção São Paulo da Associação Brasileira de Psicopedagogia. A sua história, no entanto, remonta a 1980, quando psicopedagogos, formados nos primeiros cursos de psicopedagogia de São Paulo, sentiram a necessidade de criar uma associação que os reunisse, promovendo eventos culturais e defendendo seus interesses. Foi assim fundada a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo. Em breve, essa associação atraiu a atenção de profissionais de outros estados e, em 1985 transformou-se em Associação Brasileira de Psicopedagogia. Por quase vinte anos, enquanto uma boa parte dos estados brasileiros se fizeram representar através de seções e núcleos, São Paulo deixou de ter uma identidade e representatividade próprias.

Ao se fazer seção, São Paulo retoma os objetivos de seus primeiros idealizadores, mas amplia-os, acompanhando as circunstâncias históricas. Por um lado, a multiplicação dos cursos de psicopedagogia com a formação de profissionais nos diversos pontos do estado trouxe a demanda de um projeto de descentralização. Por outro lado, a própria psicopedagogia deixou de ter como único centro a clínica e os problemas de aprendizagem, institucionalizando-se e, especialmente através da escola, voltando-se para o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse pouco tempo de existência, a Seção São Paulo já realizou alguns eventos, todos fora da Capital, tendo como tema, tanto a discussão sobre as formas de inserção da psicopedagogia na instituição escolar, assim como a reflexão sobre as principais questões que a escola enfrenta atualmente.

Além da realização desses eventos culturais, a Seção São Paulo vem buscando formas efetivas de colaboração com a regulamentação do profissõ e montando um trabalho social amplo, através de parcerias com instituições que já vêm realizando projetos nessa área.

*Denise da Cruz Gouveia
Dir. Cultural*

Eventos realizados e programados pela Seção

07 de junho - a diretora Márcia A. Affonso proferiu palestra no evento da Faculdade Modulus de Caraguatatuba em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com o tema: **"A importância da Educação Infantil de qualidade na vida do adulto"**.

18 de junho - a presidente Mônica H. Mendes, foi convidada a participar do Fórum Permanente de Educação Continuada também na cidade de Caraguatatuba, e proferiu palestra com o tema: **"A Psicopedagogia como mediadora na sala de aula"**. O evento foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação, e ocorreu no Teatro Municipal Mário Covas.

24 de junho - a vice-presidente Sonia Colli ministrou curso para as educadoras da creche São Francisco de Assis, que teve como tema: **"Criança Hiperativa - quem é? Qual o papel do educador?"**.

20 de agosto (p.futuro) - a Seção São Paulo estará promovendo o evento **"Caminhos e Possibilidades para o Ensinar e o Aprender"**, no litoral norte do Estado. Mais detalhes no próximo INFORMA.

A Seção São Paulo dando seguimento ao seu trabalho de responsabilidade social, vem contatando com organizações não governamentais com vistas a estabelecer parcerias.

Reflexão de uma Psicopedagoga

"E louca, sacodes nesta alma ainda em trevas o raio de esperança, cruel ironia! E ao pássaro, mandas voar ao infinito, enquanto que o prende cadeia sombria..."

Castro Alves

Sempre que me via no pátio da escola, T.L. vinha ao meu encontro, dizendo que precisava muito de ajuda para aprender. Seu comportamento rebelde e agressivo denunciava um pedido de socorro.

Quando começamos o atendimento, pude sentir o forte sentimento de abandono e rejeição que trazia consigo. T.L. fora criado por uma família adotiva que nunca o aceitou de fato, e já tinha passado por inúmeras "devoluções", com conseqüências terríveis para a sua auto-estima.

Suas produções eram caóticas e desorganizadas, como seu mundo interno. T.L. não conservava o pensamento, assim como, também não conservava a comida em seu corpo franzino e pouco desenvolvido para a idade. Tinha grandes dificuldades para classificar e para fazer inclusão de classes. E como poderia ser diferente, se ele próprio não conseguia pertencer a nenhum grupo? Como compreender o raciocínio da inclusão, se em sua vida só havia conhecido a exclusão e a falta de amor?

Realmente, tinha muitas razões para pedir socorro. A sala de apoio era para ele um lugar de confiança, onde podia expressar suas angústias, sua raiva, suas inseguranças, e, principalmente o desejo de ser reconhecido como ser humano único e valioso.

Por muitas vezes me senti como a mãe louca da poesia de Castro Alves, tentando plantar esperança em solo árido demais. Cheguei mesmo a me questionar sobre a validade do trabalho psicopedagógico com crianças carentes e em situação de abandono, já que esses casos mexem, e muito, com nosso desejo onipotente de salvar o mundo. Mas, o que fica de fato para a criança, destas sessões de psicopedagogia?

Ficam os momentos de encontro, de alegria e autoria que vivemos juntos. Ainda que o futuro seja incerto, a lembrança de um momento feliz pode ser um bálsamo para quem vive dificuldades tão profundas. Na sala de apoio psicopedagógico, T.L. talvez tenha vivido uma das únicas oportunidades de ser reconhecido como a criança inteligente e capaz que é, e felizmente pude ter o privilégio de compartilhar com ele de sua sensível sabedoria.

Um dia, depois de muita luta para que não fosse "devolvido" novamente, T.L. desenhou um menino pulando de uma cachoeira. *"Era pra morrer, mas chega alguém de helicóptero que quer muito salvar ele. Se quiser salvar, tem que pular junto"*. Perguntei se eles iriam conseguir, e ele respondeu: *"Isso não dá pra saber. Só precisa saber que tem que pular junto"*.

Para mim, estas palavras definem lindamente o que é a Psicopedagogia.

Emiliana Sanches – Psicopedagoga das salas de apoio psicopedagógico da Secretaria Municipal de Educação de São Sebastião e associada da Seção São Paulo.

Atenção – Não perca!!!!

02 e 03 de julho – 1º SIMPÓSIO NACIONAL DA ABPP
tema: **“Psicopedagogia: Contribuições Atuais no Contexto Brasileiro”**

Sugestões...

Leitura:

- “Psicopedagogia: um modelo fenomenológico”

Laurenti, Roseli Bacili, São Paulo, Vetor, 2004

A autora apresenta uma pesquisa sobre a dificuldade de aprendizagem de alunos de escola pública, baseada na fenomenologia. O modelo fenomenológico na psicopedagogia, pouco freqüente em nossa práxis brasileira, procura saber como o sujeito se percebe num fenômeno ou situação. Estuda a intencionalidade e como esta se integra a consciência e ao objeto ou seja, estuda o campo perceptual de um sujeito que determinará as suas ações.

- “Presentes do Mar”

Lindberg, Anne Morrow, Belo Horizonte, Ed. Crescer, 2002, 13ª edição

Esta é uma indicação de leitura para a alma !!
Sonia Colli

Filme:

“O Jardim Secreto”

Este filme nos transporta a um clima de encantamento, mostrando de maneira agradável, por meio da “bela fotografia”, conceitos como mediação, zona de desenvolvimento proximal e internalização, vistos pela teoria de L. Vigotsky.
Mônica Mendes

Visite.....

Através de nosso site: www.abppsp.com.br,
os interessados poderão obter maiores informações e as orientações para associar-se à Seção São Paulo da ABPP.